

BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O ANTIGO USO DE VALOS PARA A DEMARCAÇÃO DE DIVISAS ENTRE PROPRIEDADES EM MINAS GERAIS

Marcos Paulo de Souza Miranda

Membro do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande
e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

E de que vivia ? Plantava sua roça, colhia: - “A gente planta milho, arroz, feijão, bananeira, abobra, mandioca, mendobí, batata-dôce, melancia...” Roça em terra geradora, ali perto, sem possessão de ninguém, chão de cal, dava de tudo. Que ele tinha sido valeiro, de profissão, em outros tempos... – emendava baixinho Pedro Orósio. Abria valos divisórios. Trabalhava e era pago por varas: preço por varas. Pago a pataca. Fechou estes lugares todos. – “Fechei!” – ele mesmo dizia. Contavam que ainda tinha guardado bom dinheiro, enterrado, por isso fora morar em gruta: tudo em meias-patacas e quarentas, moedões de cobre zinhavral. Com a mudança dos usos, agora se fazia era cerca-de-arame, ninguém queria valos mais; ele teve de mudar de rumo de vida.

João Guimarães Rosa. O Recado do Morro.

1. Os antigos valos

Durante os séculos XVIII e XIX os valos¹ (trincheiras em forma de “U” cavadas na terra, com cerca de 1,5 m de profundidade e de largura) foram amplamente utilizados em Minas Gerais, juntamente com o uso de muros de pedra em junta seca e cercas de madeira, principalmente para demarcação de divisas entre propriedades e delimitação de caminhos utilizados para a condução de bois e porcos.

O uso de valos era uma alternativa relativamente econômica naqueles tempos, uma vez que a sua construção demandava apenas a disponibilidade de mão-de-obra (farta na época da escravidão) e ferramentas simples, como enxadas, pás e picaretas.

Os valos eram estruturas de grande importância para o estabelecimento de segurança jurídica em relação a divisas de propriedades e eles aparecem, com frequência, citados em contendas judiciais ou mesmo em atos normativos da época.

Podemos citar, a título de exemplo, a petição datada de 23/12/1752 em que Aires Dornelas, Manuel Martins de Carvalho, Custódio de Oliveira Magalhães e outros moradores do Arraial de Casa Branca, Vila Rica, requerendo que fosse preso João Pacheco de Melo em razão da abertura e modificação de valos que fez na região, causando prejuízos aos moradores e à estrada pública².

Pela Resolução nº 224, de 14 de abril de 1841, o Governador da Província de Minas Gerais, com o objetivo de evitar demandas, determinou que os proprietários de terrenos no Município de Santa Bárbara poderiam obrigar os seus confinantes a fechar a metade de suas testadas por valos, cercas artificiais ou nativas, ou por muros. O requerimento poderia ser feito ao Juiz de Paz, que determinaria a notificação para que o vizinho estabelecesse o limite a partir do prazo de quinze dias.³

¹ Do latim *vallu* = trincheira.

² APM - CMOP Cx. 28 Doc. 63

³ APM - LM-0256

A necessidade da construção de valos nas antigas propriedades mineiras era tamanha que houve a formação de uma categoria profissional especializada no assunto: os valeiros, detentores de saberes e técnicas específicas para construir os valos com agilidade e qualidade, a fim de que tivessem longa durabilidade. Ângulos de abertura específicos nas paredes laterais dos valos, complemento com muros de arrimo de pedra em locais de instabilidade, e abertura das estruturas em épocas próprias do ano, quando a terra estava mais macia, são alguns dos elementos desse “saber fazer” próprio dos antigos valeiros.

A título de confirmação da assertiva relacionada à existência da categoria, registramos, por exemplo, no censo de 1831 realizado no Distrito de Nossa Senhora de Nazaré, Freguesia de N.S. Conceição da Barra, Termo de São João del-Rei a presença de: 216 - Francisco Leite, chefe do fogo, preto, 40, solteiro, valeiro.⁴ No mesmo ano, figura no censo da Capela da Mutuca, da freguesia de Campanha do Rio Verde: 159 - Felix, 36 anos, crioulo, solteiro, escravo, valeiro; Honório, 28 anos, crioulo, solteiro, escravo, valeiro⁵.

No ano de 1839, no censo do Distrito da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, Termo da Vila de Santa Maria de Baependi, encontramos: 88 - Felipe Mariano, pardo, 29, casado, valeiro; 89 - Bento Jose Correa, pardo, 42, casado, valeiro; 90 - Gonçalo de Toledo, branco, 45, casado, valeiro⁶.

Em 1840, no censo do Distrito da Madre de Deus, filial da freguesia de São Miguel do Cajuru, encontramos: 19 - Joaquim Jose dos Santos, Branco, 55, casado, valeiro, não sabe ler.⁷

2. A decadência da utilização dos valos

O advento da abolição da escravatura no Brasil (1888) e a invenção do arame farpado nos Estados Unidos (1874), com o início de sua importação pelo Brasil em 1913 e a criação da primeira fábrica do produto em 1940 (Belgo, João Monlevade - MG), foram fatores que certamente contribuíram para diminuir drasticamente a antiga e tradicional metodologia de abertura de valos nas Minas Gerais.

Vale ressaltar que na década de 1920 o Governo de Minas Gerais subvencionava a aquisição de arame farpado para proprietários rurais, incentivando, pois, o abandono do antigo modo de se estabelecer divisas por meio de valos.

No Relatório da Governadoria do Estado, de 1921, constava como medida adotada para incentivar a produção pastoril⁸:

A Secretaria da Agricultura resolveu adquirir, pelo menor preço possível, aos importadores, partidas de arame farpado com os respectivos grampos para construção dos tapumes rurais, cuja deficiência ou inferioridade não permitem combinar com vantagem a agricultura com a pecuária.

Esse arame é fornecido aos lavradores e criadores pelo custo e sem frete até o lugar do destino.

Tamanha a aceitação e saída do arame farpado a partir de então, que, naquela década, já encontramos anúncios de casas comerciais disponibilizando o produto em cidades como Bocaiuva, no

⁴ <http://www.projeto.compartilhar.org/Censos/1831NazareMG.pdf> - Documento: MP cx 6 doc20 - Arquivo Publico Mineiro

⁵ <http://www.projeto.compartilhar.org/Familia/PaesGodoydosPassos.htm>

⁶ <http://www.projeto.compartilhar.org/Censos/1839CarmodeBaependMG.pdf> - PP 1/10 doc 7 cx 2 fls 97 e seguintes Arquivo Publico Mineiro

⁷ <http://www.projeto.compartilhar.org/Censos/1840MadredeDeusMG.pdf> - Mapa de População - cx 06 doc 9 - Arquivo Publico Mineiro

⁸ <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720429&PagFis=2488>

Norte de Minas (1924)⁹, e em Queluz, atual Conselheiro Lafaiete, na região Central (1929)¹⁰, conforme propagandas veiculadas nos periódicos abaixo.

Não se mostrava mais conveniente e economicamente vantajosa a construção de valos. A abertura das estruturas, a partir de então, foram, pouco a pouco, sendo relegadas ao esquecimento

GAZETA DO NORTE
1924
JUNHO
S. Roberto
7
Quarto cresce a 10
SABBA DO
Jornal de grande circulação no Norte do Estado
ANNO VI - Montes Claros - N. 307
DIRECTOR: DR. JOSÉ THOMAZ DE OLIVEIRA
Tudo pela Patria
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redacção e Officinas
PRAÇA DOUTOR CHAVES
Ergamos o Norte de Minas
GERENTE: ARY DE OLIVEIRA

Machado & Cia.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
ENDERECO TELEG. "MARIMAR" CÓDIGO - RIBEIRO
Armazem de mantimentos, molhados, sal, kerozene, farinha de trigo, phosphos, **arame farpado**, ferragens grossas, etc. etc.
Correspondentes de: Banco Commercial e Industria de Minas Geraes e Banco Hypothecario e Agrícola do Estado de Minas Geraes.
Compram qualquer quantidade de algodão, toucinho, couros e outros productos da zona.
Deposítarios de gasolina e kerozene marca "Jacaré". afamados productos da Standard Oil Company of Brasil. — Rancho e pasto para tropas.
VENDAS POR ATACADO
BOCAYUVA E. F. C. B. Minas

Jornal de Queluz
ORGAM NOTICIOSO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO DE QUELUZ
REDACTOR-CHEFE: Dr. Ary Vieira
DIRECTOR: Dr. Francisco R. Pereira Junior
GERENTE: Mario A. do Nascimento
ANNO 4. * Queluz * Minas Geraes * 16 de Março de 1929 * NUM. 157
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Casa Confiança
DE
MANOEL DE BARROS
Commercio a varejo e em alta escala de seccos e molhados.
Commercio em grosso de generos do paiz, farinha de trigo e **arame farpado**.
Especialista em bebidas e fumos de todas as procedencias.
Offerce enormes vantagens nas vendas a diaheiro.
NÃO TEME COMPEIDOR.
Proprietario do «Moinho Parsizo»—movido a electricidade.
Encontra-se sempre optimo fubá branco ou amarello.
Attende todos os pedidos para esta e outras praças com a maxima promptidão.
Araçá—Avenida Pinheiro Alves—Minas

⁹ <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=829773&PagFis=10>

¹⁰ <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761753&PagFis=413>

3. Conclusões

Os antigos valos de divisas são vestígios materiais importantes decorrentes da atuação humana em tempos passados. Eles reúnem as características necessárias para que sejam enquadrados como patrimônio arqueológico histórico do país, submetidos a especial regime protetivo.

Sob a ótica da história, a preservação e interpretação dos valos mostram-se como de grande relevância para a compreensão e identificação de antigas propriedades rurais ou urbanas, delimitações de caminhos, de datas minerais etc.

Quanto ao patrimônio imaterial, é de fundamental importância estudos mais aprofundados sobre o “saber fazer” relacionado à construção dos valos.